



O Ensino Bilíngue e a literatura na Educação Infantil: aprendizagens para a empatia e para o cuidado ambiental

Katia Sampaio¹

Luciana Zoccoli

Julho 2023

O presente Relato de Experiência é parte integrante dos estudos, reflexões e práticas vinculadas ao Projeto de Formação Continuada desenvolvido pelo Colégio Nossa Senhora Medianeira, da Rede Jesuíta de Educação (RJE), situado na cidade de Curitiba, Estado do Paraná, Brasil. Esta Unidade da RJE atende da Educação Infantil ao Ensino Médio. Desde 2018, o Colégio inseriu no seu programa curricular o Ensino Bilíngue, tendo o Inglês como língua adicional desde os 1º anos do Ensino Fundamental I, no início do projeto e, hoje, abrangendo o Ensino Fundamental 2. A partir dessa tomada de decisão e das experiências vivenciadas no contexto do 1º ano, a Educação Infantil foi provocada a refletir sobre a inserção do Ensino bilíngue (inglês) no seu currículo.

Depois de muitos estudos e reflexões, a equipe pedagógica, juntamente ao seu corpo docente, fez uma proposição da inserção do ensino bilíngue (inglês) na Educação Infantil, a qual atende crianças de 2 anos a 6 anos de idade. Essa proposição teve como premissa respeitar os direitos de aprendizagens, conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se e se insere dentro dos campos de experiências postulados pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2017). Partindo do princípio do eixo estruturante das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica, das interações e brincadeiras (DCNEI, 2009) entendemos que as experiências vivenciadas pelas crianças possibilitam o desenvolvimento da aprendizagem integral nas suas três dimensões, a saber, cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa, as quais permitem as crianças o autoconhecer-se, conhecer o outro, a natureza e suas relações com a cultura e com a produção científica, mediadas pelo espaço, pelas interações e experimentações com

¹ Katia Sampaio é Professora, Orientadora Pedagógica da Educação Infantil do Colégio Nossa Senhora Medianeira; Mestra em Educação pela UFPR e Doutoranda em Educação pela UNISINOS. Luciana Zoccoli é Professora de Inglês do Inf 2 e 3 do Colégio Nossa Senhora Medianeira. Especialista em Ensino e Cultura de Línguas Estrangeiras (UFPR). Artigo publicado no Boletim Agosto de 2023 do Centro Virtual de Pedagogia Inaciana (CVPI), da Conferência de Provinciais da América Latina e Caribe (CPAL) da Companhia de Jesus.

materiais variados e na aproximação com as diferentes linguagens e encontro com as pessoas.

Diante do exposto, em 2020 passamos a experienciar a língua inglesa na educação infantil. Nesse sentido, entrelaçamos para além do eixo de interação e brincadeiras, a literatura infantil e a relação das crianças com a natureza, contextos esses muito presentes nas práticas educativas da Educação Infantil e que dialogam também com os princípios da educação Jesuíta, na formação integral dos sujeitos. Nesse aspecto, referendamos as premissas da Educação Jesuíta que:

[...] dá uma atenção particular ao desenvolvimento da **imaginação, da afetividade e da criatividade** de cada estudante em todas as matérias de estudo. Estas dimensões enriquecem a aprendizagem e impedem que ela se torne meramente intelectual. São essenciais para a formação integral da pessoa e são um modo de descobrir a Deus que se revela através da beleza. Por estas mesmas razões, a educação da Companhia inclui também oportunidades – seja através do currículo ou através de atividades extraescolares – para que todos os alunos cheguem a apreciar **a literatura, a estética, a música e as belas artes**. (CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO DA COMPANHIA DE JESUS, 1991, p. 25 – grifo nosso)

Tendo como princípios os fundamentos da BNCC (2017), da DCNEI (2009) e da Educação Jesuíta (1991), nos empenhamos em atrelar a inserção das experiências bilíngue ao aporte da imaginação, da afetividade, da criatividade, da estética, da música, das artes e da natureza e prioritariamente da literatura infantil.

Entendemos ser a literatura infantil um ponto de encontro entre artes, história e língua portuguesa (AMORIN, 2022). Ela tem o poder de despertar o interesse das crianças para as infinitas camadas de compreensão que um texto literário pode suscitar. Além disso, explora, essencialmente, três principais dimensões educacionais: a artística, a sócio-histórico-cultural e a linguística. Na Educação Infantil, priorizamos o caráter artístico do texto, conscientes de que, ao ser feita essa escolha, o principal objetivo do trabalho com a literatura infantil seria o de “promover o prazer estético no aluno-leitor da obra literária, propiciar a sua fruição literária” (AMORIN, 2022, p. 21).

Na proposta pedagógica e formativa do Colégio Medianeira, nada é mais importante e singular que os primeiros anos da formação humana quanto o prazer despertado pela apreciação estética e pela contemplação do belo. São esses os principais elementos que provocam a sensibilização e o encantamento da criança, principais objetivos do trabalho com as línguas e com a literatura na Educação Infantil, tendo em vista a formação de leitores competentes no futuro, como afirma Rouxel (2013, p. 24),

A literatura lida em sala convida também a explorar a experiência humana, a extrair dela proveitos simbólicos que o professor não consegue avaliar, pois decorrem da esfera íntima. Enriquecimento do imaginário, enriquecimento da sensibilidade por meio da experiência fictícia, construção de transformação identitária estão em ato na leitura.

Além dessas premissas, cabe salientar a importância que Inácio de Loyola dedicava ao papel da literatura na formação dos educandos, visto que em seu modo de conceber a educação, com ênfase nas humanidades e na participação ativa dos estudantes, cultivar um bom estilo literário é um dos princípios relevantes para a formação integral. (CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO DA COMPANHIA DE JESUS, 1991).

Nesse sentido, cabe salientar que partilhamos de uma educação profunda no que tange a formação integral da pessoa. Uma formação de pessoas sensíveis, que transformem a realidade e nos conduzam para um futuro cheio de esperança, “educar para excelência humana” (JESU, 2021). Assim, entendemos que o espaço e o tempo da Educação Infantil são únicos dentro da jornada de formação integral, pois são sujeitos do presente, que transformarão o futuro, com as experiências do passado, nos conduzindo ao diálogo com a 3ª Preferência Apostólica Universal da Companhia, **acompanhar os jovens na criação de um futuro cheio de esperança**. Um futuro construído por sujeitos da experiência e históricos, pois concebemos ser a criança como

sujeitos históricos e de direitos, que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Enquanto espaço educativo da Companhia de Jesus, nos propomos a formar pessoas compassivas, competentes, conscientes, comprometidas, críticas e criativas, para atender um futuro cheio de esperança, construindo sentidos pessoais e coletivos para o que somos e fazemos.

Atrelados a esses princípios, selecionamos a obra “*O Pequeno Príncipe*”, de Antoine de Saint-Exupéry, um clássico francês, para introduzirmos as práticas de literatura infantil no cotidiano das *English Experiences* (nome atribuído às atividades de vivência na língua inglesa na Educação Infantil), com as turmas do Infantil 3 (crianças de 3 e 4 anos). A literatura clássica, sem dúvida, faz parte do que podemos considerar “um bom estilo literário”, visto que permanece atual através dos séculos por tangenciar temas comuns que tocam a todo e qualquer ser humano e por isso estabelece relações com a língua adicional, nesse caso a língua inglesa.

A respeito da obra em si, percebemos que as temáticas desenvolvidas na narrativa, contribuíam para ampliação significativa e contextualizada do vocabulário na

língua adicional e dialogavam com os objetivos de aprendizagem do infantil 3, com o nosso Projeto Político Pedagógico (PPP) e com o Paradigma Inaciano. A leitura da obra expande o olhar para a contemplação da natureza e de seus elementos, apresentando-se assim como uma grande oportunidade de formar as crianças, desde pequenas, no respeito à nossa Casa Comum.

Mediada pela história, é possível proporcionar aos leitores/ouvintes experiências fictícias significativas de imersão na língua adicional, no espaço e na natureza, elementos fundamentais para formar um ser humano sensível que conhece, respeita e cuida de seu planeta. A história elencada contém, em sua essência, os princípios da consciência socioambiental e da cidadania global que podem ser disseminadas desde a Educação Infantil. Nesse sentido, elencamos como categorias de aprendizagem geradas nessa estratégia o **cuidado consigo, com outro e com a casa comum**, no sentido da **responsabilização** e da **contemplação**.

O cuidado que o príncipezinho dedica a sua rosa, por exemplo, nos remete ao cuidado ao outro e a casa comum, princípios de uma educação integral, que nessa etapa de ensino é vivenciada com as crianças em atos como o cuidado e cultivo da horta, no cuidado com as plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela, além do cuidado com o outro, imprescindível para crianças que estão tomando consciência da importância de respeitar o outro, a casa comum e a si mesmo nas relações estabelecidas socialmente, como nos ensina a raposa:

Foi o tempo que perdeste com tua rosa que fez tua rosa tão importante (...). Os homens esqueceram essa verdade, disse a raposa. Mas tu não a deves esquecer. Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas. Tu és responsável pela rosa... (SAINT-EXUPÉRY, 1981, p. 74)

O cativar, a amizade, o “criar laços” e a responsabilidade com todas as relações que estabelecemos convergem, igualmente, para o entendimento do conceito inaciano de “Magis”. Ser Magis consigo mesmo, com o outro e com o planeta é uma das condições que compõem a ética cristã e que se integram aos valores cristãos inegociáveis que nos distinguem enquanto Colégio Jesuíta.

O conhecimento e a contemplação do universo, dos planetas, dos asteroides, das estrelas e dos pássaros, além da presença marcante do elemento ar na parte inicial da narrativa, podem também ser muito úteis para educarmos o olhar das nossas crianças para o reconhecimento da sacralidade da vida em todas as suas formas, uma das máximas da Pedagogia Inaciana.

No planejamento que realizamos, intitulado *English Experiences with The Little Prince* (Experiências em inglês com O Pequeno Príncipe), listamos onze temas geradores trazidos pela obra, relacionando-os com os objetivos de aprendizagem do Infantil 3 em consonância com a identidade do Colégio Medianeira, como descrito no quadro abaixo:

| Temas trazidos pela Literatura <i>(O Pequeno Príncipe)</i> | Objetivos de aprendizagem do Infantil 3 | Relações estabelecidas com a identidade do Colégio Medianeira |
|--|--|---|
| <p>1. O autocuidado (nossa higiene), o cuidado com o outro (a rosa, os vulcões, o baobá) e com o nosso planeta (o asteroide B612)</p> <p>“Trate bem o seu corpo para que sua alma goste de viver nele.” (Teresa de Ávila) (capítulos V, IX e XIV)</p> | <p>Demonstrar imagem positiva de si e confiança para enfrentar dificuldades e desafios.</p> <p>Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p> | <p>Antes de ser Magis para os demais, ser Magis para mim. Assim tenho melhores condições de cuidar da nossa “Casa Comum.”</p> <p>Autoconhecimento e boa estima de si como fio de ouro da nossa Educação: se conhecer, se reconhecer/validar, se gostar e se amar.</p> <p>Autotranscedência: “Amar ao próximo como a si mesmo.”</p> <p>Perspectiva da ética cristã: a Vida como essência da Dimensão Espiritual-Religiosa.</p> |
| <p>2. O cativar, a amizade, “criar laços”, nossa responsabilidade para com as amigas que cativamos. (capítulos XIV, XVII, XIX, XXI)</p> | <p>Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p> <p>Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p> | <p>Ser Magis (comigo, com o outro, com o planeta), a ética cristã, os valores cristãos inegociáveis que nos distinguem como Colégio Jesuíta.</p> |
| <p>3. O tempo, a paciência, a espera. (capítulo VI, VIII, X, XV, XXI)</p> | <p>Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p> <p>Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p> | <p>Pausa Inaciana, escuta do coração, autopercepção, reflexão interior, a formação do ser humano é um processo (leva tempo), contemplação, o cuidado com o outro, o reconhecimento da sacralidade da Vida</p> |
| <p>4. Os ritos, os rituais (ainda dentro do tema do Tempo). (capítulo XXI)</p> | <p>Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p> <p>Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p> | <p>A importância da rotina na organização escolar (a importância de nossos planejamentos de contexto). O silêncio. Pausa Inaciana.</p> |
| <p>5. A criatividade, a liberdade artística (desenho número 1 e desenho número 2) Cap I, II (carneiro e caixa). (capítulos I, II, IV, VI, VIII, XX, XXI)</p> | <p>Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p> | <p>Dimensão Estética na Formação e Aprendizagem Integral: capacidade humana de compreensão da sensibilidade, da criatividade, da intuição. Contemplar o “desejo de criar” da criança.</p> |

| | | |
|---|--|---|
| <p>6. O Universo, a presença dos planetas, dos asteroides, das estrelas. (capítulos III, IV, X, XI, XII, XIII, XIV, XV, XVI, XVII)</p> | <p>Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p> | <p>Nossa “Casa Comum” e o espaço além dela. O Universo. Cidadania global e, além disso, universal. Reconhecimento da sacralidade da Vida em todas as suas formas. Reconhecer que o planeta e todo o Universo, por conseguinte, precisa de cuidado, percebendo o Todo como nossa Casa Comum.</p> |
| <p>7. A presença do elemento Ar (o narrador é piloto de aviões, o príncipezinho viajou com o auxílio de pássaros selvagens). (capítulos I, II, III, IV, IX)</p> | <p>Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos. (Nesse caso, dos elementos da Natureza: Terra, Fogo, Ar e Água) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais.</p> | <p>Contemplação da Natureza (elementos da Natureza), respeito à nossa Casa Comum (Justiça socioambiental), proporcionar experiências para que as crianças adquiram noções de Ecologia Integral, ser MAGIS começa em mim e alcança toda a Natureza, experiências significativas em imersão na Natureza forjam um ser humano que conhece, respeita e ama a Casa Comum de maneira natural.</p> |
| <p>8. Os baobás (pequenos arbustos que se transformam em árvores enormes). (capítulo V)</p> | <p>Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p> | <p>Os baobás africanos da história são parentes das sumaúmas amazônicas que temos na área verde do Colégio. Aprofundar a investigação e estreitar a relação entre o sujeito e o espaço escolar e direcionar e ampliar o olhar para o planeta (uma árvore ó bosque da escola ó Floresta Amazônica ó Vegetação Africana ó Natureza ó Casa Comum ó Universo)</p> |
| <p>9. A rosa. O cuidado do príncipezinho com a sua rosa. (capítulos VII, VIII, IX e XX)</p> | <p>Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p> | <p>Nossa horta e as plantas que temos em sala e nos solários. O cuidado com toda a área verde da escola. Nossa Casa Comum.</p> |
| <p>10. Nomear os sentimentos: tristeza, solidão, saudade. (capítulos IV, VI, IX, XVII, XIX)</p> | <p>Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto. Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p> | <p>Autoconhecimento. Discernimento. Autopercepção. Nomear as próprias emoções. Reflexão interior. Desenvolvimento da sensibilidade.</p> |

| | | |
|---|---|--|
| <p>11. O essencial, o invisível aos olhos, o que não se vê, a necessidade de buscarmos sinceramente com o coração. (capítulo XXI)</p> | <p>Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p> <p>Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p> <p>Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p> | <p>Dimensão Espiritual-Religiosa. Fé cristã. Valores cristãos. Espiritualidade Inaciana.</p> <p>Refinamento da sensibilidade e fortalecimento da fé.</p> <p>Cruz Missioneira = símbolo da Fé redobrada nas Missões Jesuíticas.</p> |
|---|---|--|

Um estudo mais aprofundado desse clássico da literatura francesa certamente propiciaria inúmeras possibilidades de diálogos ainda maiores entre muitos dos temas que nos são caros enquanto Centro de Aprendizagem Integral Inaciano. Essa é, certamente, uma das maiores riquezas do trabalho com a literatura, pois sua aplicação na formação humana integral é ilimitada, atemporal e profundamente saudável, como sinaliza Aguiar (2013, p.160-161):

Ler ficção não é entrar num mundo mágico, irreal e alienado, mas captar a realidade mais intangível, aquela sedimentada no imaginário a partir das ingerências do cotidiano da história individual e social. Talvez, nessa caminhada, o prazer maior seja nos descobrirmos capazes de descobrir, porque o grande saldo da arte é o de desvelar ao homem sua própria humanidade.

Portanto, para fins de conclusão dessa reflexão, evidenciamos que estratégias como essas dialogam diretamente com o Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI), pois tematizam dimensões referenciais das aprendizagens abordadas pelo estilo pedagógico próprio do Paradigma. Os diferentes **contextos** das crianças fazem parte da *cura personalis*; o cuidado, a atenção e respeito com e para cada um como seres únicos, criam condições para uma **experiência** real e empática, pois esta gera novos conhecimentos e aprendizagens cognitivas e afetivas. Essa experiência deve ser regada por uma **reflexão** que ajude o sujeito a aprofundar sua vivência no sentido de transformá-la em novas aprendizagens que promova decisão, compromisso e ação. A **Ação**, por sua vez, respalda uma experiência reflexiva em que os sujeitos se tornam agentes transformadores de si e do seu ambiente, vinculada a tudo isso, é indispensável propor uma **avaliação** permanente e mobilizadora das excelências (humana e acadêmica), pois esta deve retroalimentar todo esse processo, garantindo os princípios da aprendizagem integral em diálogo com novas propostas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, V. T. “O saldo da leitura”. In: DALVI, M. A.; REZENDE, N. L. de.; JOUVER-FALEIROS, R. (Org.). **Leitura de Literatura na Escola**. São Paulo: Parábola, 2013.
- AMORIN, M. A. et al. **Literatura na Escola**. São Paulo: Contexto, 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- Características da Educação da Companhia de Jesus**. São Paulo: Loyola, 1991.
- CEREJA, W. R. **Ensino de literatura**: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2013.
- Constituições da Companhia de Jesus**, de Santo Inácio de Loyola.
- MESA S.J. J. A. **El Paradigma Pedagógico Ignaciano y su Vigencia Hoy** -Celebrando 30 años del PPI. Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana -CPAL Boletín del CVPI, Junio 2023. (Disponível em: [El Paradigma Pedagógico Ignaciano y su vigencia hoy - Celebrando 30 años del PPI \(pedagogiaignaciana.com\)](http://pedagogiaignaciana.com)) Acesso em: julho de 2023.
- Projeto Político Pedagógico do Colégio Nossa Senhora Medianeira, 2023.
- ROUXEL, A. “Aspectos metodológicos do ensino de literatura”. In: DALVI, N.; REZENDE, N.; JOUVER-FALEIROS, R. (Org.). **Leitura de Literatura na Escola**. São Paulo: Parábola, 2013.
- SAINT-EXUPÉRY, A. **O Pequeno Príncipe**. Rio de Janeiro: Agir, 1981.
- II Colóquio JESDU-Global 2021 28 de junho – 2 de julho Declaração Final.
Diescerniendo por um Futuro Esperanzador. *Versão original em inglês
Tradução: Pedro Risaffi e Ana Loureir (Disponível em: [JESDU-Global-2021-Declaração-Final-POR-211026.pdf \(flacsi.net\)](https://flacsi.net)) Acesso em julho de 2023.